

REUNIÃO 62º - CISEA

MEMÓRIA DA REUNIÃO - Comissão Intersectorial de Educação Ambiental (CISEA)

Local:
REUNIÃO VIRTUAL

Data:
29/05/2026

Horário:
10h às 12h

Pauta:

1) Processo de Revisão das Metas do “Programa Municipal de Educação Ambiental (ProMEA),” conduzido por Mateus Tavares Batista (Coordenador de Políticas Ambientais na Prefeitura Municipal de Santos);

2) Calendário Ecológico;

3) Informes gerais.

Desdobramentos e Encaminhamentos da reunião:

A reunião foi realizada virtualmente, iniciando com a confirmação da lista de presença e apresentação dos membros da CISEA e CIMEA.

A reunião iniciou-se às 10h com a palavra de Edna Santos de Gois, secretária da CISEA/CIMEA, que informou a pauta: (1) processo de revisão das metas do Programa Municipal de Educação Ambiental (ProMEA), conduzida por Matheus Tavares, coordenador de Políticas Ambientais da Prefeitura Municipal de Santos; (2) calendário ecológico; (3) informes gerais.

Na sequência, Matheus Tavares Batista solicitou, caso não houvesse oposição, que o Calendário Ecológico fosse tratado antes dos demais itens da pauta, pois gostaria de apresentar uma publicação recente. Em seguida, compartilhou sua tela e informou que, na sexta-feira anterior, havia sido publicado no Diário Oficial do Município um edital de chamamento público da SEMAM, referente ao Mês do Meio Ambiente.

Explicou que o funcionamento do edital seguia um modelo semelhante ao já utilizado na Semana da Compostagem, em que as instituições interessadas poderiam encaminhar propostas de atividades contendo informações como data, local e descrição das ações. Ressaltou que, geralmente, tratavam-se de atividades autogestionadas, ou seja, conduzidas e organizadas pelas próprias entidades participantes.

Informou ainda que a Prefeitura atuaria como apoiadora e, em alguns casos, também como partícipe das atividades propostas, divulgando todas as ações em um calendário oficial do município. Destacou que aquele seria o último dia para inscrições, mas reforçou que, caso alguma instituição não conseguisse submeter a proposta dentro do prazo, ainda assim poderia encaminhá-la posteriormente, desde que referenciando a comissão.

Acrescentou que as atividades recebidas seriam consolidadas ao longo do final de semana e posteriormente publicadas no portal da Prefeitura, sendo possíveis novos acréscimos ao calendário

sempre que necessário. Finalizou afirmando que o objetivo era reunir organizações e entidades públicas e privadas para contribuir com a sustentabilidade do município de Santos.

Ao final da apresentação informou que encaminharia o edital no grupo para que todos pudessem ler com calma e realizar as submissões das propostas, questionando se havia alguma dúvida sobre o tema. Não havendo manifestações, perguntou a Edna Santos de Gois se existia mais algum item referente ao Calendário Ecológico.

Edna Santos de Gois esclareceu que, no mês de junho, estavam previstas apenas três datas comemorativas no calendário ambiental: o Dia Internacional da Educação Ambiental, o Dia Mundial do Meio Ambiente e o Dia Mundial dos Oceanos, juntamente com a ação municipal Santos pelo Oceano. Informou ainda que todas essas datas já estavam contempladas na programação da Semana do Meio Ambiente.

Na sequência, Matheus Tavares Batista passou a palavra para Alessandro Zuffo.

Alessandro Zuffo lembrou que o edital havia sido lançado com o objetivo de compor a programação do Mês do Meio Ambiente, e não apenas da Semana do Meio Ambiente, em razão da existência do feriado de Corpus Christi, que coincidiria com o período da semana comemorativa. Explicou que o feriado prolongado poderia dificultar a participação do público nas atividades promovidas pela Secretaria. Por esse motivo, a proposta foi ampliar as ações ao longo de todo o mês, permitindo maior participação das organizações e entidades parceiras, além de garantir o apoio e divulgação institucional das iniciativas independentes.

Em seguida, Matheus Tavares Batista retomou a pauta sobre o Programa Municipal de Educação Ambiental (ProMEA). Informou que, em reuniões anteriores, já havia realizado uma introdução geral sobre o programa, abordando suas características e os eixos estruturantes, além de apresentar a proposta de revisão do Plano Municipal de Educação Ambiental ao longo do ano de 2026.

Explicou que, naquela reunião, a proposta seria aprofundar a análise dos eixos do programa, sem entrar em debates extensos, mas apresentando atividades e encaminhamentos que norteariam a elaboração de uma minuta de revisão do plano. Acrescentou que o trabalho também teria como objetivo esclarecer o status de cumprimento de cada meta estabelecida.

Destacou que o documento utilizado como base era a minuta oficial da segunda edição do ProMEA, publicada no site da Prefeitura em 2020. Ressaltou ainda que cabia à Comissão Intersectorial de Educação Ambiental da Prefeitura de Santos (CISEA) e à Comissão Interinstitucional Municipal de Educação Ambiental da Prefeitura de Santos (CIMEA) a responsabilidade pela revisão, acompanhamento, avaliação e fiscalização das metas de curto, médio e longo prazo estabelecidas no plano.

Matheus Tavares Batista afirmou que o foco do trabalho seria compreender a linha temporal das metas, reconhecendo, desde já a necessidade de revisão dos prazos originalmente definidos, considerando que o processo de revisão estava ocorrendo apenas em 2026, período em que muitas metas já deveriam estar no marco temporal de médio prazo.

Apresentou os eixos estratégicos do ProMEA, bem como a distribuição total das 51 metas existentes no plano. Informou que o trabalho seria realizado de forma técnica e objetiva, analisando cada meta individualmente com base em seis pontos principais:

Situação atual da meta, verificando se havia sido cumprida, se estava em andamento, se não havia sido iniciada ou se precisava ser reformulada; definição de prazos viáveis para avaliação e execução; verificação da viabilidade dos atores responsáveis definidos em 2020; adequação da meta à realidade socioambiental do município de Santos; verificação da existência de recursos financeiros ou

possibilidades de parceria para viabilização das ações; e avaliação da existência de indicadores objetivos capazes de mensurar o cumprimento das metas.

Também informou que havia pensado inicialmente em realizar os debates durante a reunião das comissões, mas concluiu que o tempo disponível seria insuficiente para discussões aprofundadas. Assim, apresentou uma nova proposta metodológica de trabalho.

Na sequência, mostrou um documento que seria encaminhado aos membros das comissões. O material continha orientações e referências organizadas por eixo temático, separando as metas em curto, médio e longo prazo, além de apresentar a descrição de cada meta, o prazo original previsto e os responsáveis indicados.

Explicou que cada integrante das comissões receberia o documento para realizar, internamente com suas equipes, a análise das metas com base nas seis perguntas orientadoras apresentadas anteriormente. Destacou que cada participante deveria responder apenas às metas pertinentes à sua área de atuação.

Como exemplo, citou uma meta relacionada ao planejamento orçamentário voltado à educação ambiental. Nesse caso, os participantes deveriam indicar se a meta havia sido cumprida, se estava em andamento, pendente ou se necessitava de reformulação. Também deveriam apontar prazos viáveis, definir os responsáveis envolvidos, como a Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), a Secretaria das Prefeituras Regionais (SEPREF) ou outras secretarias, avaliar a pertinência da meta diante da realidade atual, verificar a existência de recursos disponíveis e indicar se seria possível estabelecer indicadores objetivos de cumprimento.

Ao final, Matheus Tavares Batista propôs que os documentos fossem preenchidos internamente pelos membros das comissões ao longo do mês. Posteriormente, os materiais seriam encaminhados previamente à próxima reunião para que todas as contribuições fossem compiladas em um único documento, permitindo um debate mais pragmático e objetivo. Em seguida, questionou os participantes se estavam de acordo com a metodologia proposta e passou a palavra para Fábio Giordano.

Fábio Giordano cumprimentou os presentes e informou que participava da reunião representando o Conselho Municipal de Educação. Relatou que, no conselho, também realizavam processos periódicos de revisão, incluindo a revisão do Plano Municipal de Educação, conduzida a cada dois anos.

Comentou que, ao comparar o escopo do trabalho desenvolvido pelo conselho com a proposta apresentada para o ProMEA, observou a importância de incluir, além dos indicadores, metas e submetas, estratégias específicas para o cumprimento de cada meta. Em sua avaliação, essas estratégias poderiam ser incorporadas em um dos itens já propostos no documento apresentado por Matheus Tavares Batista.

Fábio Giordano ressaltou ainda a necessidade de diferenciar claramente metas e objetivos, destacando que as metas deveriam ser formuladas de maneira realista e objetiva, uma vez que futuramente poderiam ser cobradas de forma concreta, inclusive com indicadores numéricos e resultados específicos. Já os objetivos poderiam permanecer em um campo mais amplo e conceitual, relacionado à busca por uma melhor qualidade ambiental.

Acrescentou que, além da avaliação periódica das metas, seria importante analisar também quais estratégias adotadas apresentaram resultados positivos e quais deveriam ser abandonadas ou reformuladas ao longo do processo de revisão. Informou que sua sugestão estava baseada na experiência adquirida nas três revisões já realizadas pelo Conselho Municipal de Educação, incluindo sua participação na revisão da Câmara de Ensino Superior, desenvolvida em conjunto com colegas da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS) e da Universidade São Judas Tadeu – Campus Unimonte.

Em resposta, Matheus Tavares Batista agradeceu a contribuição apresentada e questionou se seria possível compartilhar com as comissões a última revisão realizada pelo Conselho Municipal de Educação.

Fábio Giordano respondeu que a revisão mais recente ainda estava em desenvolvimento, pois cada Câmara Técnica seguia trabalhando continuamente na atualização dos conteúdos. Informou que, inclusive naquele momento, ainda estavam sendo incorporadas novas contribuições durante as atividades da semana da educação. Acrescentou que a Câmara Técnica de Ensino Superior vinha discutindo temas relacionados à regulamentação do uso da inteligência artificial na educação, tanto na educação básica, quanto no ensino superior, incluindo formas de orientação aos professores sobre a utilização dessas ferramentas.

Apesar disso, informou que poderia encaminhar a versão anterior da revisão, embora ressaltasse que ela ainda não contemplava diversas melhorias e discussões mais recentes.

Na sequência, Matheus Tavares Batista considerou relevante o compartilhamento do material e questionou também a possibilidade de encaminhamento de um convite para que membros das comissões participassem, ainda que como ouvintes, dos debates promovidos pelas Câmaras Técnicas.

Fábio Giordano explicou que as Câmaras Técnicas realizavam reuniões quinzenais, com elaboração de atas e registros formais, e que mensalmente era promovida uma plenária reunindo todas as Câmaras. Destacou ainda que diversos materiais produzidos nesses debates eram publicados oficialmente. Como exemplo, citou a recente inclusão de conteúdos relacionados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), computação e uso de inteligência artificial na educação pública municipal de Santos. Acrescentou que via grande potencial para que iniciativas semelhantes fossem desenvolvidas também no âmbito da educação ambiental.

Em seguida, Matheus Tavares Batista concordou com as observações apresentadas e reforçou que o momento atual exigia um diagnóstico realista e objetivo sobre o que efetivamente havia sido cumprido no ProMEA e o que ainda permanecia pendente.

Afirmou também que os debates sugeridos seriam extremamente proveitosos para o desenvolvimento da revisão do programa. Explicou que o item 6 do documento apresentado já havia sido pensado justamente para contemplar estratégias mais pragmáticas e específicas para cada meta. Como exemplo, citou a possibilidade de estruturar ações de educomunicação por meio de hotspots, redes sociais ou sistemas automatizados de divulgação da educação ambiental.

Destacou ainda a importância de transformar metas subjetivas em propostas concretas, com estratégias claramente descritas e indicadores objetivos de cumprimento. Acrescentou que os participantes não deveriam se limitar apenas às atribuições de suas próprias instituições, podendo também sugerir ações e estratégias relacionadas a outras secretarias e órgãos públicos, como a inclusão de conteúdos de educação ambiental na grade curricular da Secretaria Municipal de Educação.

Por fim, Matheus Tavares Batista informou que encaminharia as apresentações e o documento de análise aos integrantes das comissões e também aos membros ausentes, para que todos pudessem contribuir com o processo de revisão. Acrescentou que, na próxima reunião, seria realizada a compilação das devolutivas recebidas, permitindo a continuidade dos debates de forma mais objetiva e estruturada. Em seguida, passou a palavra para Conceição Golobovante.

Conceição Golobovante cumprimentou os presentes e manifestou sua preocupação em relação ao processo de revisão do ProMEA, destacando que havia ingressado recentemente na comissão e, por isso, ainda não possuía clareza sobre o histórico das discussões já realizadas. Ressaltou que gostaria de ouvir uma avaliação mais ampla por parte de Matheus Tavares Batista acerca do processo,

especialmente sobre o que já havia sido executado, o que não havia avançado e quais eram as principais dificuldades enfrentadas até o momento.

Afirmou que considerava importante compreender melhor a realidade prática da implementação das metas, destacando que não bastava construir uma revisão teoricamente bem estruturada, com objetivos, metas e indicadores adequadamente definidos, se não houvesse efetividade na aplicação dessas ações junto à população.

Nesse contexto, destacou a importância de pensar a educação ambiental para além da rede municipal de ensino, abrangendo toda a cidade de Santos. Defendeu que o município deveria se tornar uma cidade educadora ambiental e climática para todos os públicos, incluindo crianças, jovens, idosos e munícipes que não estivessem inseridos diretamente na rede escolar.

Conceição Golobovante questionou ainda se o ProMEA, em sua estrutura atual, teria condições de contemplar essa dimensão mais ampla da educação ambiental. Ressaltou também a necessidade de considerar os recursos mínimos, estruturas disponíveis e limitações existentes antes da formulação de metas muito abrangentes, reforçando a importância de alinhar objetivos às possibilidades reais de execução. Ao final, concordou com as observações feitas anteriormente por Fábio Giordano acerca da relevância de definir estratégias claras para o alcance das metas.

Em resposta, Matheus Tavares Batista afirmou concordar com grande parte das colocações apresentadas. Destacou que o processo de revisão precisava ser conduzido de forma prática e realista, considerando as limitações estruturais existentes para implementação das políticas públicas.

Ressaltou, no entanto, que a formulação de políticas públicas também pressupunha projeções de crescimento e fortalecimento das estruturas existentes ao longo do tempo. Nesse sentido, afirmou que o ProMEA deveria partir da realidade atual do município, mas também projetar avanços futuros, investimentos e ampliação das estruturas voltadas à educação ambiental.

Acrescentou que, ao analisar os diferentes eixos do programa, incluindo descentralização da educação ambiental e educomunicação, era possível perceber avanços significativos já realizados pelo município de Santos em algumas áreas específicas. Citou como exemplo a atuação da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), que implantou conteúdos de educação e Cultura Oceânica nas escolas municipais, iniciativa que inclusive recebeu reconhecimento da UNESCO.

Por outro lado, reconheceu que dificuldades relacionadas a orçamento e recursos humanos continuavam sendo desafios recorrentes, não apenas da área ambiental, mas da administração pública municipal como um todo.

Matheus Tavares Batista informou ainda que havia realizado, no final do ano anterior, uma apresentação mais ampla sobre o ProMEA e se comprometeu a reenviá-la aos participantes para auxiliar na contextualização do debate. Acrescentou que as devolutivas dos formulários encaminhados aos membros das comissões serviriam também como um alinhamento de expectativas, permitindo compreender quais estratégias eram consideradas viáveis pelos diferentes participantes e quais limitações estruturais ainda impediam determinadas ações.

Destacou que esse debate seria justamente o espaço adequado para conciliar as expectativas de fortalecimento da educação ambiental, com a realidade concreta de implementação das políticas públicas.

Na sequência, Alessandro Zuffo pediu a palavra para complementar a discussão. Inicialmente, concordou com as observações feitas por Conceição Golobovante e reforçou a necessidade de que as

metas estabelecidas fossem viáveis, factíveis e compatíveis com prazos executáveis, evitando futuras cobranças relacionadas ao não cumprimento de objetivos excessivamente ambiciosos.

Recordou ainda que o ProMEA havia sido originalmente construído dentro da Secretaria de Meio Ambiente, mas em estreita parceria com a Secretaria Municipal de Educação, apontada no próprio programa como principal parceira do processo.

Alessandro Zuffo destacou que o município já havia avançado significativamente no ambiente escolar com a implementação da Cultura Oceânica nas escolas municipais, iniciativa acompanhada diretamente pela Secretaria de Educação e desenvolvida por educadores capacitados. Ressaltou que esse trabalho poderia inclusive servir como base para definição de métricas e indicadores na reformulação do programa.

Entretanto, reconheceu que o maior desafio permanecia na ampliação da educação ambiental para toda a cidade e para os munícipes, fora do ambiente escolar formal. Considerou que a revisão do ProMEA representava justamente uma oportunidade para pensar novas estratégias voltadas a esse público.

Defendeu ainda a importância de envolver cada vez mais as comunidades organizadas no processo, citando como exemplos associações de bairro, conselhos municipais e reuniões comunitárias como espaços estratégicos para disseminação da educação ambiental.

Sugeriu também que os integrantes das comissões poderiam elaborar apresentações temáticas sobre assuntos diversos, como combate ao lixo no mar, descarte correto de resíduos, resíduos da construção civil e redução do uso de plásticos, para serem compartilhadas em conselhos municipais, associações de bairro e reuniões escolares com pais e responsáveis.

Ao final, Alessandro Zuffo destacou que cada membro das comissões possuía experiências e contribuições relevantes para o processo de reformulação do ProMEA e reforçou que o objetivo deveria ser construir metas pragmáticas, mensuráveis e eficientes, sempre alinhadas à realidade de execução do município.

Matheus Tavares Batista agradeceu a contribuição apresentada por Alessandro Zuffo e reforçou que a proposta das comissões, naquele momento, era justamente alinhar expectativas e construir estratégias viáveis para a revisão do ProMEA.

Concordou com a necessidade de ampliar os debates para além das reuniões formais das comissões, levando as discussões aos territórios e diferentes espaços da cidade. Destacou que, além das universidades, seria importante promover esses debates dentro das escolas e demais espaços comunitários, mencionando inclusive a colaboração de Ana Paula dos Santos nesse processo junto às unidades escolares.

Na sequência, Edna Santos de Gois pediu a palavra e ressaltou a parceria existente entre o Aquário de Santos e a Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) no desenvolvimento de ações voltadas à inserção da Cultura Oceânica nas escolas.

Informou que essa parceria vinha sendo intensificada, especialmente em razão do fechamento temporário do Aquário de Santos. Explicou que, nesse contexto, as ações educativas passaram a ser levadas diretamente às escolas por meio do projeto “Aquário Vai à Escola”.

Destacou que o projeto já possuía mais de 50 atividades agendadas, envolvendo palestras, apresentações teatrais, mesas de investigação marinha e atividades relacionadas às espécies migratórias. Ressaltou que o objetivo era ampliar o acesso da população às ações de educação

ambiental, levando informação e promovendo a participação da comunidade para além das atividades tradicionalmente realizadas no entorno do Aquário.

Edna Santos de Gois enfatizou ainda que as ações não atendiam apenas escolas municipais, mas também escolas estaduais e, eventualmente, instituições particulares, especialmente em razão do fechamento do equipamento público. Ao final, reforçou a importância da parceria com a SEDUC e da ampliação contínua das ações educativas voltadas à sociedade.

Em seguida, Matheus Tavares Batista agradeceu novamente a contribuição apresentada e questionou se mais algum participante gostaria de se manifestar.

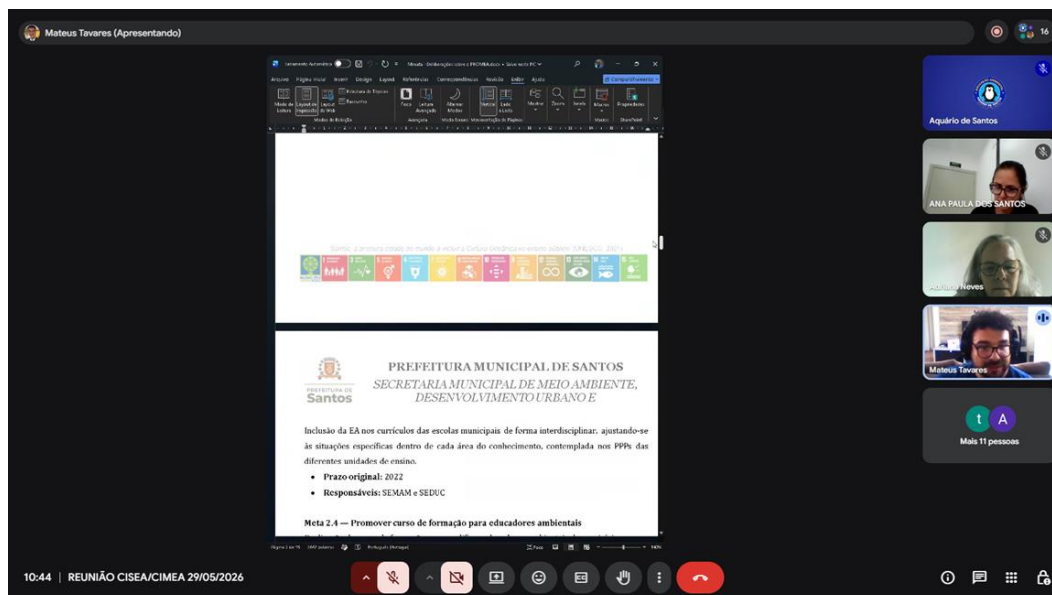
Não havendo novas contribuições, informou que encaminharia no grupo das comissões, tanto a apresentação realizada durante a reunião, quanto o formulário de análise das metas, esclarecendo que eventuais dúvidas poderiam ser tratadas diretamente pelo grupo.

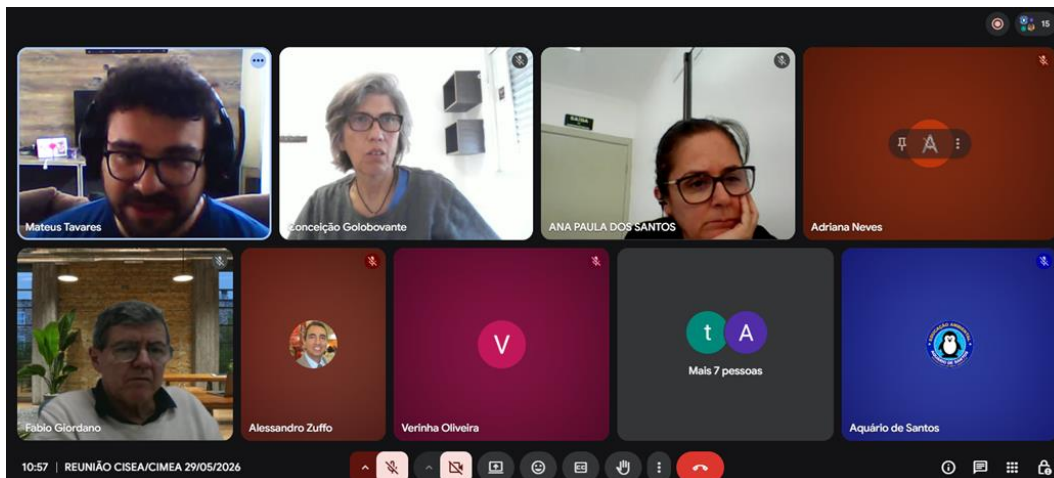
Por fim, Edna Santos de Gois registrou a realização da foto da reunião, agradeceu a presença de todos os participantes e Matheus Tavares Batista encerrou o encontro agradecendo novamente a participação de todos e despedindo-se até a próxima reunião.

Informes Gerais da reunião:

- A próxima reunião acontecerá no dia 26 de junho de 2026;

Participantes da reunião em imagem abaixo e lista anexa:





Santos, 29 de maio de 2026.

Mateus Tavares Batista
Presidente da CISEA

LISTAGEM DE PRESENÇA – REUNIÃO CONJUNTA CISEA/CIMEA

DATA: 29/05/2026 – 10H (VIA GOOGLE MEET)

REUNIÃO 62º CISEA

COMISSÃO INTERSETORIAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CISEA

Nº	REPRESENTANTES	
01	COPOLAM - SEMAM	
	Titular: Mateus Tavares Batista	Presente
	Suplente: Fernanda Rodrigues Alarcon	Ausente
02	SEDAM – JB - SEMAM	
	Titular: Victor Nagib Moreira	Ausente
	Suplente: Eliana dos Santos Alves	Presente
03	SEPROAM - SEMAM	
	Titular: Alessandro de Zuffo Brito	Presente
	Suplente: André Leandro da Silva Nascimento	Ausente
04	SEPROVIDA - SEMAM	
	Titular: Jessica Riesco Barbosa Pontes	Ausente
	Suplente: Karoline Lino Castro	Ausente

05	UEA AQ - SEMAM	
	Titular: Edna Santos de Gois	Presente
	Suplente: Richard Emanuel Persaud	Presente
06	UEA ORQ - SEMAM	
	Titular: Alessandra de Oliveira dos Santos	Ausente
	Suplente: Cintia Augusta Labes do Prado	Ausente
07	SEDUC	
	Titular: Ana Paula dos Santos	Presente
	Suplente: Suely Veríssimo Gomes	Ausente
08	SECOT / SEECTUR	
	Titular: Valéria César da Costa	Ausência Justificada
	Suplente: Eric Araujo Lozzi Correia	Ausente
09	SMS	
	Titular: Liseane Maria Quadros Oliveira	Ausente
	Suplente: Cristiane Parmentieri Barga	Ausente
10	DEPRODEC / SESEG	
	Titular: Andressa Oliveira Souza	Ausente
	Suplente: Rosevaldo Santana Santos	Ausente
11	SEDURB	
	Titular: Luiz Felipe Silva Albino	Ausente
	Suplente: Aline Cristina da Cunha Silva	Ausente
12	SECOM	
	Titular: Rosineide Bezerra da Silva	Ausente
	Suplente: Flávia Neves Dantas	Ausente
13	SECULT	
	Titular: Marcelo Lattanzi Ramirez	Presente
	Suplente: Kelly Galetto Montenegro Lopes Ferreira	Ausente
14	SEDS	
	Titular: Karina Razões	Ausente
	Suplente: Adriana Maria Fraga Lopes	Ausente
CONVIDADOS		
Convidado	Thiago Luiz Silva	Presente
Convidado	Isadora Guedes (Estagiaria COPOLAM)	Presente
Convidado	Lindalis Garcia de Oliveira (Estagiaria COPOLAM)	Presente
Convidado	Valeria Lucia de Oliveira (SETUR)	Presente
Convidado	Yasmin Silva Mateus dos Santos	Presente